



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA, CULTURAS E DEMOCRACIA

INTRODUÇÃO

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. [...] Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.

Guilherme d' Oliveira Martins, Prefácio do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Direção-Geral da Educação, 2017, pp. 5-6.

HISTÓRIA, CULTURAS E DEMOCRACIA (HCD) é uma disciplina anual de opção destinada aos alunos dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas e de Artes Visuais do Ensino Secundário; enquadra-se nas opções de oferta de escola e pretende contribuir, recorrendo às metodologias e instrumentos da História, para o desenvolvimento de competências de reflexão crítica, consistente e autónoma sobre a nossa contemporaneidade.

HCD pretende, ainda, contribuir para a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, recorrendo à multiperspetiva e a comparações entre realidades espaço-temporais distintas, possibilitando que o aluno desenvolva a compreensão do mundo em que vive e uma consciência histórica que lhe permite assumir uma posição informada, crítica e participativa na construção da sua identidade individual e coletiva, num quadro de referência humanista e democrático.

Os quatro temas propostos - **A HISTÓRIA FAZ-SE COM CRITÉRIO, LOCAL e GLOBAL (“GLOCAL”¹) E CONSCIÊNCIA PATRIMONIAL, PASSADOS DOLOROSOS NA HISTÓRIA, HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE** - foram estruturados em torno de três eixos organizadores: construção do conhecimento histórico com base em metodologias específicas; compreensão do mundo atual a partir da exploração do local, do regional e do global; problematização de temas da História recente, integrando as relações passado-presente, pensados em articulação com princípios, visão e valores identificados no *Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória*, a saber:

Princípios: a assunção de que a escola deve promover a equidade e a democracia e que deve desenvolver nos alunos uma cultura científica que permita compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. (*Vide op. cit.*, p. 13)

Visão: a formação de cidadãos que, munidos de múltiplas literacias, consigam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas; que sejam capazes de lidar com a mudança e com a incerteza e que reconheçam a importância das Humanidades para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo, rejeitando todas as formas de discriminação e de exclusão social (*Vide op. cit.*, p. 15).

Valores: encorajar os alunos a respeitar-se a si mesmos e aos outros, ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum, respeitando a diversidade humana e cultural e agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos (*Vide op. cit.*, p. 17).

¹ Pretende-se, com esta expressão, abarcar a complexidade intercultural e identitária que caracteriza todas as sociedades, do local ao global.

Os quatro temas privilegiam, no seu conjunto, uma visão multiperspetivada da contemporaneidade que procura ter implicações práticas no quotidiano dos alunos, na medida em que promove a abordagem de conteúdos da área da História relevantes para a compreensão do meio sociocultural e geográfico em várias escalas (local, regional e global). Inscrevem-se estes quatro temas numa forma de ensino aprendizagem que promove, de modo sistemático, na sala de aula e fora dela, partindo dos conhecimentos prévios do aluno, atividades que lhe permitam fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores, criando momentos de discussão livre e responsável (*Vide op. cit.*, p. 33).

O primeiro tema - **A HISTÓRIA FAZ-SE COM CRITÉRIO** - prevê a utilização crítica de fontes diversas e das tecnologias de informação e comunicação. Daqui decorre um trabalho de investigação e de reflexão que valoriza a diversidade e fiabilidade das fontes, de forma a garantir uma perspetiva crítica e sustentada do conhecimento histórico, reconhecendo que a História se constitui como uma forma de pensar e de discursar sobre o passado que utiliza métodos, técnicas e saberes próprios para construir conhecimento e que este é sempre provisório, já que não existem narrativas históricas objetivas e fechadas. Este tema foi pensado como introdução à História, às suas metodologias e instrumentos próprios, para alunos do Ensino Secundário, de cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais.

O segundo tema - **“GLOCAL” E CONSCIÊNCIA PATRIMONIAL** - potencia a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento das realidades próximas e mais distantes numa ótica de integração de saberes (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, p. 31).

A organização subjacente privilegia a interpretação de fontes patrimoniais, promovendo o entendimento das permanências e mudanças que caracterizam todas as sociedades. Assume-se que o Património, na sua diversidade tipológica, constitui a herança cultural das comunidades dominantes e minoritárias, no passado e no presente.

O terceiro tema - **PASSADOS DOLOROSOS NA HISTÓRIA** - propõe atividades de aprendizagem orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, p. 31).

O desconhecimento da realidade histórica pode conduzir à instrumentalização do passado. As memórias individuais e coletivas devem ser valorizadas por constituírem contributos importantes para a compreensão de questões socialmente vivas. Assumir as heranças dolorosas pode e deve contribuir para o apaziguamento das relações sociais inerentes a uma cultura democrática.

O quarto tema - **HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE** - reforça a ideia de que os conteúdos da História estão associados a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, criando-se na escola espaços e tempos onde possa intervir livre e responsabilmente (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, p. 31).

A função social da História passa pela perceção e compreensão informada e crítica dos fenómenos que marcam o tempo presente. Estes devem, necessariamente, ser explicados à luz do passado, com rigor metodológico e de forma contraintuitiva, combatendo-se o senso-comum. A construção de um pensamento crítico sustentado é fundamental para a consolidação de uma cultura verdadeiramente democrática.

Em consonância com o racional da disciplina acima descrito, as Aprendizagens Essenciais (AE) de HCD identificam as áreas de competências, ou seja, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem concretizar com o ensino-aprendizagem de uma disciplina anual de História no Ensino Secundário. Esta disciplina permite que os jovens que frequentam cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais complementem a sua formação com os contributos da História, desenvolvendo competências de análise e críticas de carácter transversal, essenciais para os desafios profissionais e para o exercício de uma cultura democrática interventiva em sociedades em mudança acelerada.

Ao assumir o Perfil dos Alunos como documento enquadrador do currículo, as opções tomadas para a definição das AE pressupõem o desenvolvimento de competências específicas do conhecimento histórico, nomeadamente:

- Pesquisar, em meios diversificados, informação relevante, manifestando sentido crítico na sua seleção (A; B; C; D; F; I);
- Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os seus limites (A; B; C; D; F; I);
- Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram (A; B; C; D; F; I);
- Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos e/ou grupos, nos seus contextos (A; B; C; D; F; G; H; I);
- Utilizar conceitos específicos da História (C; D; F; I);
- Mobilizar conhecimentos de realidades históricas analisadas para fundamentar opiniões, de forma a intervir responsabilmente (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- Aplicar linguagens diversas de modo adequado aos diversos contextos de comunicação (A, B, C, D, H, J);

- Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- Expressar capacidade de reflexão, sensibilidade e responsabilidade, relativamente à valorização e fruição de bens culturais (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- Desenvolver a autonomia pessoal numa perspetiva humanista e democrática (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- Valorizar e respeitar os direitos humanos, a diversidade e as interações entre diferentes culturas (A; B; C; D; E; F; G; H; I);
- Promover o respeito pela diferença e valorizar a diversidade - étnica, ideológica, cultural, sexual (A; B; C; D; E; F; G; H; I, J).

AVALIAÇÃO:

Domínios da avaliação a considerar nesta disciplina:

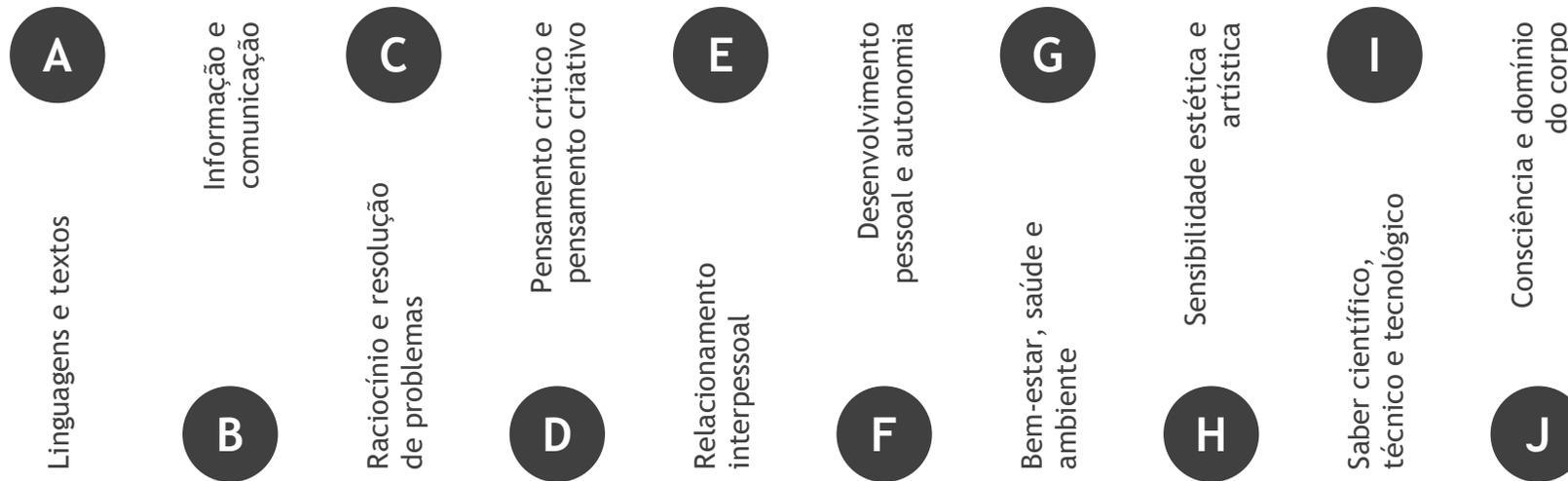
- a) Interpretação (tratamento/análise de informação);
- b) Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização);
- c) Comunicação em História;
- d) Mobilização do saber histórico para a cidadania.

Dada a natureza da disciplina e as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos sugeridas, deve-se privilegiar o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem e a utilização de uma avaliação formativa orientada para as aprendizagens tendo em atenção a qualidade de:

1. Organização do conhecimento adquirido (níveis de autonomia);
2. Pesquisa e seleção de informação (níveis de autonomia e de investigação);
3. Tratamento da informação selecionada (distinção entre níveis de reprodução, de interpretação e de compreensão);
4. Articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos adquiridos (níveis de inferência e mobilização de conhecimentos);
5. Problematização e crítica (níveis de compreensão e de reflexão/indagação);
6. Comunicação/apresentação (criatividade);
7. Avaliação das aprendizagens (metacognição).

Os instrumentos de avaliação devem adequar-se às tarefas desenvolvidas e permitir uma avaliação eficaz da progressão de conhecimentos, bem como uma autoavaliação assente na metacognição.

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Temas	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A HISTÓRIA FAZ-SE COM CRITÉRIO	<p>Ideias âncora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As metodologias e instrumentos próprios da História permitem análises rigorosas e sustentadas de pontos de vista diferenciados em contextos passados, prevenindo a manipulação ideológica e promovendo uma cidadania democrática e inclusiva. • A diversidade e a fiabilidade das fontes, assim como o seu correto questionamento, possibilitam a construção de reflexões críticas, sustentadas e contraintuitivas. • A definição rigorosa de conceitos, partindo das reflexões mais recentes efetuadas por especialistas, é essencial para a construção do conhecimento histórico. • Não existem narrativas históricas objetivas e fechadas. A História não é só a dos vencedores e a das maiorias: culturais, étnicas ou outras. • O cariz metodológico deste tema permite total flexibilidade na sua aplicação, podendo ser tratado de forma autónoma ou diluído na abordagem dos temas seguintes. 	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências:</p> <p>Distinguir diversos tipos de fontes históricas (escritas, orais, audiovisuais, iconográficas, biofísicas, artefactos ...).</p> <p>Desenvolver técnicas de questionamento de fontes históricas (Onde? Quando? Quem? Como? Para quê?).</p> <p>Avaliar a relevância das fontes fidedignas para a construção do conhecimento histórico.</p> <p>Recolher e seleccionar dados relevantes de fontes históricas para os contextos espaço-temporais em análise.</p> <p>Organizar, de forma sistematizada e autónoma, a informação recolhida.</p>	<p>Informado Investigador Organizador Sistematizador Autónomo (A, B, C, F, I)</p> <p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I)</p>

quadro conceptual rigoroso, para a construção das narrativas históricas.

Identificar/aplicar os conceitos: narrativa histórica, fonte histórica.

Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:
 Formular hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico.
 Construir narrativas em linguagens diversas (escritas, orais, audiovisuais, materiais, digitais, etc.).

SUGESTÕES DE TRABALHO²

1. A multiperspetiva em História - o exemplo da batalha de Aljubarrota
 - Comparar as diferentes perspetivas existentes sobre a crise de sucessão de 1383-85 e sobre a Batalha de Aljubarrota, apresentadas por Fernão Lopes, por Pedro López de Ayala, por Jean Froissart e pelo Cronista Anónimo.

Fontes:

AYALA, Pero López de. Crónicas (Don Pedro Primero, Don Enrique Segundo, Don Juan Primero y Don Enrique Tercero). Barcelona: Editorial Planeta, 1991.

[Cronista anónimo]. Crónica do condestabre de Portugal. Lisboa: Ministério da Educação Nacional, 1969 (reprodução fac-similada da edição original, de 1526).

FROISSART, Jean. Chroniques. Publié pour la Société de L'Histoire de France (Série antérieure à 1789), par Léon Mirot, Tome Douzieme, 1356-1388. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1931.

JOÃO I, D. Livro da Montaria feito por D. João I, Rei de Portugal. Conforme o Manuscrito nº 4352 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Academia das Ciências de Lisboa, por Francisco Maria Esteves Pereira. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1918.

LOPES, Fernão. Crónica del Rei dom João da boa memória. Parte Segunda. Edição preparada por William J. Entwistle. Lisboa: Imprensa-Nacional-Casa da Moeda, 1977.

Bibliografia:

Aquino, Maurício de. «As fontes históricas no ensinar, produzir e aprender história: apontamentos e reflexões». Revista Eletrônica História e História. Brasil: 2014. Disponível em

https://www.academia.edu/7951310/As_fontes_históricas_no_ensinar_produzir_e_aprender_história_apontamentos_e_reflexões

BARCA, Isabel; GAGO, Marília. Usos da Narrativa em História. Universidade do Minho, 2004. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/653/1/Isabel.pdf>

² Trata-se de sugestões que não esgotam os temas a abordar .

- BARCA, Isabel. «Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. História Revista». Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, 2012.
- BARROS, José D' Assunção. «Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos». Research Gate. Brasil: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/321016741_Fontes_historicas_olhares_sobre_um_caminho_percorrido_e_perspectivas_sobre_os_novos_tempos
- BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Ed. Europa-América, 1976
- BURKE, Peter (ed.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo, UNESP, 1992
- CURTO, Diogo Ramada. Para que serve a História? Lisboa: Tinta da China, 2013.
- DUBY, Georges. A História continua. Porto: Ed. ASA, 1992
- FURET, François. A Oficina da História. Lisboa: Gradiva, 1987
- GAGO, Marília. Consciência Histórica e Narrativa na Aula de História. Conceções de Professores. Porto: CITCEM/Afrontamento, 2018.
- LAURENTIN, Emmanuel (direction). À Quoi Sert l'Histoire Aujourd'Hui. Montrouge: Bayard Editions, 2010.
- LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger (dir.). A Nova História. Livraria Almedina, 1990
- LE Goff, Jacques; NORA, Pierre (dir.). Fazer História, Novos problemas, 2. Novas contribuições, 3. Novos objectos. Lisboa: Bertrand, 1977; 1981; 1987
- MARROU, Henri-Irénée. Do Conhecimento Histórico. Ed. Aster, s/d
- ROMANO, Ruggiero (dir.). Memória-História. Vol. 1 da Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; URBAN, Ana Claudia. (Org.). Passados possíveis: a educação histórica em debate. Ijuí: Unijuí, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00367.pdf>
- VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Lisboa: Ed. 70, 1987
- XAVIER, Erica da Silva. «Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico». Disponível em http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf

2. A importância da desambiguação de conceitos para o «fazer História». Um exemplo.
 - Definir, recorrendo às investigações/reflexões mais recentes, os conceitos: massacre, limpeza étnica e genocídio.
 - Discutir os conceitos, as suas diversas definições e ambiguidade, de forma crítica e sustentada.

Fontes:

- Armenian Genocide (Genocídio Arménio) - <https://www.history.com/topics/world-war-i/armenian-genocide>
- Armenian Genocide of 1915: An Overview (Genocídio Arménio de 1915: Uma Visão global) - https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/ref/timestopics/topics_armeniangenocide.html?mcubz=0
- Bangladesh genocide archive (Arquivo do Genocídio no Bangladesh) - <http://www.genocidebangladesh.org>

CATTARUZZA, Amael. Atlas des guerres et conflits. Un tour du monde géopolitique. Paris: Autrement, 2ª Édition, 2014.

Condenação de líderes dos Khmer Vermelho reconhece o genocídio no Camboja - <https://www.publico.pt/2018/11/16/mundo/noticia/veredicto-lideres-khmer-vermelho-reconhece-primeira-genocidio-camboja-1851433>

Genocide (Genocídio) - <https://www.history.com/topics/holocaust/what-is-genocide>

Genocide in Cambodia (Genocídio no Camboja) - <https://hnh.org/library/research/genocide-in-cambodia-guide/>

Genocide in the 20th Century - <http://www.historyplace.com/worldhistory/genocide/index.html>

Genocídio da Alemanha na Namíbia - <https://www.dw.com/pt-002/genoc%C3%ADdio-da-alemanha-na-nam%C3%ADbia/t-37110789>

How do you define genocide? (Como se define Genocídio?) - <https://www.bbc.com/news/world-11108059>

Khmer Rouge's Slaughter in Cambodia Is Ruled a Genocide (O Massacre Levado a Cabo Pelos Khmer Rouge no Camboja é Considerado um Genocídio) - <https://www.nytimes.com/2018/11/15/world/asia/khmer-rouge-cambodia-genocide.html>

Les génocides du XXe siècle (Os genocídios do século XX) - <http://www.memorialdelashoah.org/archives-et-documentation/genocides-xx-siecle.html>

O genocídio arménio - <http://ensina.rtp.pt/artigo/o-genocidio-armenio/>

O genocídio no Ruanda - <http://ensina.rtp.pt/artigo/o-genocidio-no-ruanda/>

O que é genocídio? - <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/what-is-genocide>

O primeiro genocídio do século XX foi em África - <https://www.tsf.pt/internacional/interior/o-primeiro-genocidio-do-seculo-xx-foi-em-africa-5574088.html>

Os genocídios étnicos do século XX - http://www.fides.org/pt/news/1791-Os_genocidios_etnicos_do_seculo_XX

Quem são os rohingyas e por que fogem de Myanmar? - <https://observador.pt/2017/09/13/quem-sao-os-rohingya-e-por-que-fogem-de-myanmar/>

Repressão dos rohingyas na Birmânia tem elementos de genocídio - <https://www.dn.pt/mundo/interior/repressao-dos-rohingyas-na-birmania-tem-elementos-de-genocidio---onu-8964122.html>

Rwanda genocide: 100 days of slaughter (Genocídio ruandês: 100 dias de matança) - <https://www.bbc.com/news/world-africa-26875506>

The Herero-Nama Genocide: The Story Of A Recognized Crime, Apologies Issued And Silence Ever Since (O Genocídio dos Herero-Nama: A História de um crime reconhecido, Desculpas Pedidas e Silêncio Desde Então) - <https://www.forbes.com/sites/ewelinaochab/2018/05/24/the-herero-nama-genocide-the-story-of-a-recognized-crime-apologies-issued-and-silence-ever-since/#7c281f6e6d8c>

United Nations office on genocide prevention and the responsibility to protect - <https://www.un.org/en/genocideprevention/genocide.shtml>

20th Century Genocides and Mass Atrocities -<https://www.mtholyoke.edu/acad/intrel/pol116/genocides.htm>

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
“GLOCAL” E CONSCIÊNCIA PATRIMONIAL	<p>Ideias âncora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A interpretação das fontes patrimoniais promove o entendimento das permanências e mudanças que caracterizam todas as sociedades. • O património, na sua diversidade tipológica, constitui a herança cultural das comunidades dominantes e minoritárias, no passado e no presente. • A construção da consciência patrimonial engloba a complexidade intercultural e identitária, responsabilizando-nos por uma intervenção cívica, do local ao global. 		
	<p>Reconhecer a diversidade patrimonial.</p> <p>Caracterizar as permanências e as mudanças nos vestígios patrimoniais.</p> <p>Compreender o(s) património(s) como herança cultural das comunidades dominantes e minoritárias.</p> <p>Articular o(s) património(s) nos seus diversos contextos, do local ao global.</p> <p>Desenvolver uma consciência patrimonial aberta à complexidade intercultural e identitária.</p> <p>Potenciar a consciência patrimonial com uma intervenção cívica contextualizada.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: património, cultura, consciência patrimonial, identidade(s), interculturalidade.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos:</p> <p>Identificar diversos tipos de fontes patrimoniais (materiais e imateriais).</p> <p>Utilizar os vestígios patrimoniais como fontes para a compreensão da permanência e mudança.</p> <p>Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade:</p> <p>Exemplificar, a partir de contextos específicos (escola, localidade, região, etc.), com testemunhos patrimoniais a diversidade cultural das comunidades.</p> <p>Promover experiências de aprendizagem que permitam a interação com os outros, no respeito pela diferença e pela diversidade.</p> <p>Sensibilizar e responsabilizar para a valorização e fruição de bens culturais.</p>	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador da diferença/do outro (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Analítico Comunicador (A, B, C, D, E, F, H, I)</p>

Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:

Analisar propostas de intervenção cívica de âmbito patrimonial.

Debater ideias e perspetivas distintas, respeitando as diferenças de opinião.

SUGESTÕES DE TRABALHO³

1. O património material/imóvel e o exercício do poder local

- Pesquisar e recolher informação sobre o edifício da Câmara Municipal do município onde se situa a Escola. Exemplo: se foi construído de raiz para exercer essa função, quando foi construído, que funções administrativas albergava/alberga, etc.
- No caso de a Câmara Municipal ocupar um edifício que teve funções distintas, por exemplo, um convento, uma residência de família nobre, ou outra, pesquisar os seus diversos usos e as transformações verificadas ao longo do tempo.
- Se existiu outro edifício (entretanto desaparecido ou não) onde se instalou, noutras épocas (medieval ou moderna, por exemplo), o poder local, pesquisar sobre a sua localização e história em fontes escritas, cartográficas e/ou outras.
- Produzir sínteses/textos/apresentações (em trabalho de pares ou de grupo) que descrevam e expliquem as mudanças e permanências verificadas nos elementos patrimoniais analisados, de forma a divulgá-los aos colegas e à comunidade educativa em geral, sensibilizando para a sua valorização.

2. O património imaterial, entre o local e o global, das boticas de mosteiros e conventos à farmácia contemporânea

- Pesquisar as tradições populares existentes na região relativas ao uso de plantas com funções medicinais, nomeadamente através da realização de entrevistas a membros mais velhos da comunidade - história oral.
- Pesquisar, em fontes diversas, informação sobre plantas de uso medicinal, de produção local ou importadas, no passado e no presente, prestando especial atenção às influências externas, nomeadamente após o início do período da expansão.
- Organizar e realizar visitas de estudo a espaços conventuais e suas cercas, a museus (ex.: Museu da Farmácia, em Lisboa e no Porto), a explorações agrícolas de plantas medicinais, a farmácias, a ervanárias a laboratórios, etc., de preferência na região onde a escola se insere, para observação direta e articulação de conhecimentos.
- Produzir sínteses/textos/apresentações (em trabalho de pares ou de grupo), nos quais se estabeleçam relações entre os aspetos da cultura imaterial e material selecionados, interpretando as mudanças e permanências verificadas, de forma a divulgá-los aos colegas e à comunidade educativa em geral, sensibilizando para a sua valorização.

³ Trata-se de sugestões que não esgotam os temas a abordar.

Fontes:

Primeira lei portuguesa sobre a preservação do património - Lei pela qual D. João V proibia a destruição de edifícios, que mostrassem ser antigos, de estátuas ou de medalhas

Lei do Património Cultural Português (pdf em anexo) - Lei n.º 107/2001

Património imóvel - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/>

Património móvel - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-movel/>

Património imaterial - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/>

Cartas e Convenções Internacionais sobre Património - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/>

Kit de Recolha de Património Imaterial - <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/kit-de-recolha-de-patrimonio-imaterial/>

Bibliografia:

ALVES, Luís A. (Ed.). *Rumos da Cidadania Patrimonial. A localidade na História: do século XIV ao século XIX*. Porto: Edições Asa, 2003a.

ALVES, Luís A. (Ed.). *Rumos da Cidadania Patrimonial. A localidade na História: do século XIX ao século XX*. Porto: Edições Asa, 2003b.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2000.

DGEMN. *Caminhos do Património*. Lisboa: Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1999.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *The invention of tradition*. Cambridge: Cambridge University press, 1983. Disponível em http://psi424.cankaya.edu.tr/uploads/files/Hobsbawm_and_Ranger_edts_The_Invention_of_Tradition.pdf

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 2008.

MEDEIROS, António (Coord.); PEREIRA, Benjamim; BOTELHO, João Alpuim. *Um Traje da Nação: O Traje à vianesa*. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2009.

NETO, M^a João. *Memória, Propaganda e Poder: O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960)*. Porto: FAUP Publicações, 2001.

PINTO, Helena. «A Interculturalidade em Educação Patrimonial: desafios e contributos para o Ensino de História». *Educar em Revista*, v. 33, n.º 63, 205-220, 2017. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/48650>

REAL, Fernando. «A Nova Lei do Património Cultural Português». *Al-Madan. Arqueologia, Património, História Local*, 10, II Série, 92-93, 2001.

RÜSEN, Jörn. *Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

SANTACANA MESTRE, Joan; LLONCH MOLINA, Nayra (Eds.). *El patrimonio cultural inmaterial y su didáctica*. Gijón: Ediciones Trea, 2015.

SANTACANA MESTRE, Joan; MARTÍNEZ GIL, Tania. *El patrimonio cultural y el sistema emocional: un estado de la cuestión desde la didáctica*. Arbor, 194 (788), 2018. Disponível em <https://doi.org/10.3989/arbor.2018.788n2006>

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>PASSADOS DOLOROSOS NA HISTÓRIA Quando o passado é dor presente</p>	<p>Ideias âncora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desconhecimento e o desprezo pelos passados dolorosos podem conduzir ao fanatismo e à instrumentalização da História. • As memórias individuais e coletivas devem ser valorizadas, pois constituem contributos importantes para a compreensão das “questões socialmente vivas”. • A assunção das heranças dolorosas pode contribuir para o apaziguamento das relações sociais numa cultura democrática. 	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos: Distinguir passados sensíveis relevantes para a compreensão do tempo presente. Reconhecer a importância das memórias individuais e coletivas para o conhecimento dos passados dolorosos. Selecionar informação recolhida em fontes diversificadas (testemunhos orais e escritos, registos fotográficos e audiovisuais, etc.) que evidenciem questões socialmente vivas. Analisar as heranças dolorosas de um ponto de vista integrador e perspectivado de forma múltipla. Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade: Sensibilizar para o respeito e para a aceitação do outro (alteridade). Assumir uma convivência responsável a partir da compreensão dos passados dolorosos.</p>	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador da diferença/do outro (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>
<p>Identificar memórias dolorosas socialmente marcantes, próximas e/ou distantes (no tempo e no espaço).</p> <p>Valorizar os contributos pessoais e familiares para a compreensão das questões socialmente vivas.</p> <p>Inferir, a partir do cruzamento de fontes diversas, a multi-perspetiva na explicação histórica.</p> <p>Reconhecer a importância do estudo desta temática para se evitar o esquecimento e os revisionismos.</p> <p>Inscrever os passados dolorosos numa cultura democrática inter e transgeracional.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: passados dolorosos, questões socialmente vivas, responsabilidade transgeracional, memória, cultura democrática, escravatura, limpeza étnica, massacre, genocídio.</p>			

Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:

Colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos.

Realizar entrevistas/questionários para recolha de informação.

Construir sínteses com base em dados recolhidos nas fontes analisadas.

SUGESTÕES DE TRABALHO⁴

Propostas:

1. O “nosso” passado doloroso - a Guerra Colonial

- Pesquisar e recolher informação sobre a Guerra Colonial em fontes diversas: memórias orais e escritas, fotografias, postais, aerogramas, imprensa, folhetos propagandísticos, vestuário e outro tipo de objetos, documentários, romances, filmes, obras historiográficas, etc.

- Selecionar fontes adequadas ao tema, que permitam organizar um dossiê com informações relevantes e que apresentem múltiplas perspetivas sobre o assunto: os palcos de guerra - localização, geografia, condições climatéricas; os intervenientes - combatentes ao serviço do exército português e dos movimentos de libertação; os familiares; os habitantes das colónias; pontos de vista da imprensa portuguesa e da imprensa estrangeira, etc. Este dossiê pode ser alojado num *website* de acesso restrito enquanto o trabalho decorre.

- Realizar entrevistas/questionários a pessoas que viveram a Guerra Colonial, recolhendo as suas memórias e valorizando a importância destes testemunhos para evitar o esquecimento, sem descurar a análise crítica a que devem estar sujeitos (História Oral).

- A partir da recolha de fontes e informações sobre o tema, organizar um documentário, colocando em evidência as diferentes perspetivas e as vivências de quem participou, indireta ou indiretamente, na guerra. É fundamental que se construa uma narrativa coerente com as múltiplas perspetivas decorrentes da diversidade de memórias individuais que se devem auscultar. A realização de um documentário audiovisual, recorrendo às tecnologias de informação e comunicação, pode promover o trabalho interdisciplinar (Português, Geografia, Aplicações Informáticas, entre outras).

2. O passado doloroso dos “outros”

- Pesquisar informação sobre eventos ou processos do passado que, ainda hoje, se mantêm vivos e candentes na memória das populações de diversas partes do mundo (exemplos: Guerra Civil Espanhola; o colaboracionismo do Governo de Vichy com os nazis; *The Troubles* na Irlanda do Norte; a luta pela independência do Kosovo; o genocídio arménio; os Gulag soviéticos; os massacres ocorridos no Bangladesh;

⁴ Trata-se de sugestões que não esgotam os temas a abordar.

a guerra do Vietname; o Massacre da Praça da Paz Celestial (Tiananmen); a destruição de Hiroxima e Nagasáqui; a ocupação de Timor-Leste; o genocídio do Ruanda; o apartheid na África do Sul; as ditaduras da América Latina; a guerra civil em El Salvador; a luta pelos direitos dos negros nos EUA, etc.).

- Selecionar fontes adequadas ao tema escolhido que permitam organizar um dossiê com informações relevantes e que apresentem múltiplas perspetivas sobre cada um dos assuntos (pesquisar em livros, filmes, documentários, imprensa, websites, etc.).

- Realizar uma apresentação à turma sobre os casos selecionados, salientando a localização espaço-temporal, o contexto, os intervenientes, o que aconteceu, as consequências na época e as que ainda são visíveis nos nossos dias.

- Organizar uma exposição, utilizando linguagens diversas (escritas, iconográficas, audiovisuais, materiais, informática, etc.), que apresente os diversos passados dolorosos estudados pelos alunos, fomentando a criatividade no modo como se expõem os casos apresentados (diversidade), e respondendo às seguintes questões: onde, quando, quem, o quê, como, porquê, que consequências no passado e no presente (uniformidade).

Sugestão de outros temas:

- Trabalho forçado nas ex-colónias portuguesas - 1878-1974.
- “Regressos” das ex-colónias (Goa, Moçambique, Angola, etc.) - 1961-1975.
- A emigração portuguesa - século XX.
- As migrações internas (ratinhos, algarvios, caramelos, gaibéus, charnecos, avieiros, etc.) - século XX.
- Ditaduras e repressão (Estado Novo, PREC, Franquismo, etc.).
- Holocausto.
- Outros genocídios do século XX.

Fontes:

Asociación Madres de Plaza de Mayo - <http://madres.org/>

Como a China 'apagou da memória' o Massacre da Praça da Paz Celestial, que completa 30 anos - <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48495352>

Le génocide des Arméniens (O genocídio dos Arménios) - <http://www.memorialdelashoah.org/archives-et-documentation/genocides-xx-siecle/le-genocide-des-armeniens.html>

Três décadas depois, Tiananmen é um “não-acontecimento” para os jovens chineses - <https://www.publico.pt/2019/06/04/mundo/noticia/tres-decadas-tiananmen-naoevento-jovens-chineses-1875082>

South Africa: From Township to Town - <https://bit.ly/2MxLSPm>

South African History Online - <https://www.sahistory.org.za/article/history-apartheid-south-africa>

Rwanda genocide: 100 days of slaughter - <https://www.bbc.com/news/world-africa-26875506>

Outreach Programme on the Rwanda Genocide and the United Nations - <https://www.un.org/en/preventgenocide/rwanda/day-of-reflection.shtml>

Amnistia Internacional - <https://www.amnistia.pt>
The Combat Genocide Association - <https://combatgenocide.org/>
Question Socialement Vive - <http://qsv.ensfea.fr/qsv/historique/>

Filmes e documentários:

A Guerra, Joaquim Furtado, 2012
Cartas de Guerra, Ivo Ferreira, 2015
Hotel Rwanda, Terry George, 2004
Il pleut sur Santiago, Helvio Soto, 1975
La Bataille du Chili, Patricio Guzmán, 1971
Pinochet et ses trois généraux, José-Maria Berzosa, 2004
Pinochet, Ignacio Zegers, 2012
Kamchatka, Marcelo Piñeyro, 2002
Batismo de Sangue, Helvécio Ratton, 2007
500 - Os Bebês Roubados pela Ditadura Argentina, Alexandre Valenti, 2014
Salvador, Oliver Stone, 1986
Condor, Roberto Mader, 2007
Front Line, Neil Davies, 1979
The Spy in the Hanoi Hilton, Vincent Kralyevich, 2015
The Vietnam War, Ken Burns i Lynn Novick, 2017

Bibliografia:

ANGOUSTURES, Aline; KÉVONIAN, Dzovinar; MOURADIAN, Claire (dir.). *Réfugiés et apatrides. Administrer l'asile en France (1920-1960)*. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2017.

ARENDDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2006.

BRANCO, Sofia. *As Mulheres e a Guerra Colonial*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2015.

CARDINA, Miguel, MARTINS, Bruno de Sena. *As Voltas do Passado. A Guerra Colonial e as Lutas de Libertação*. Lisboa: Tinta da China, 2018

DUPRAT, Annie. *Images et Histoire. Outils et méthodes d'analyse des documents iconographiques*. Paris: Éditions Belin, 2007.

FERRO, Marc. *A cegueira. Uma outra história do nosso mundo. Cem anos de guerra, política e religião*. Amadora: Cavalo de Ferro, 2017.

FERRO, Marc. *O Ressentimento na História. Compreender o nosso tempo*. Lisboa: Teorema, 2007.

HERAS, Beatriz de las. *El testimonio de las imágenes. Fotografía e Historia*. Madrid: Creaciones Gabrielle Vincent, 2012.

HUNT, Nigel. *Memory, War and Trauma*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LOMAS, Carlos. *Lecciones contra el olvido. Memoria de la educación y educación de la memoria*. Barcelona: Editorial Octaedro, 2011.

MAIA, Tatyana; ALVES, Luís Alberto Marques; HERMETO, Miriam; RIBEIRO, Cláudia Pinto (Orgs.). *(Re)Construindo o passado: o papel insubstituível do ensino da história*. Porto Alegre: EdiPUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Edição publicada em parceria com o CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), 2016.

MINK, Georges; NEUMAYER, Laure. *L'Europe et ses passés douloureux*. Paris: Éditions La Découverte, 2007.

RIBEIRO, Margarida Calafate. *Uma História de Regressos. Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo*. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

SARAVIA, Tania Ocampo. "Guerra y desaparición forzada de infantes en El Salvador (1980-1984)". In *Cultura y representaciones sociales*, Vol. 8, Núm. 15 (2013). Disponível em <http://www.scielo.org.mx/pdf/crs/v8n15/v8n15a7.pdf>

SIMONNEAUX, Laurence; CHANTAL, Pouliot (eds). «Socially Acute Questions». In *Sisyphus - Journal of Education*, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, VOL. 05, Issue 2, 2017. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/issue/view/660>

TERTRAIS, Bruno. *La revanche de l'Histoire*. Paris: Odile Jacob, 2017.

TRAVERSO, Enzo. *O Passado, Modos de Usar*. Lisboa: edições unipop. Disponível em https://kupdf.net/queue/o-passado-modos-de-usar-enzo-traverso_5bf6853be2b6f5ae2edf5d58_pdf?queue_id=-1&x=1568460038&z=MjEzLjEzLjQ3LjIzOA==

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE	<p>Ideias âncora:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fenómenos que marcam o tempo presente podem e devem ser explicados à luz do passado. Sem pensamento crítico sustentado não é possível a construção e/ou consolidação de uma cultura verdadeiramente democrática. O senso comum sobre as realidades passadas e presentes combate-se com uma História construída com rigor metodológico e contraintuitiva. 	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos: Reconhecer fenómenos continuados que marcam o tempo presente. Analisar fontes aferindo a sua credibilidade para a construção do conhecimento. Construir hipóteses explicativas e sustentadas que promovam a compreensão das grandes questões da atualidade. Apresentar propostas estruturadas e adequados ao exercício de uma cidadania interventiva.</p> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: Questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros. Debater as implicações destes processos no quotidiano individual e coletivo.</p>	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, F, G, I)</p> <p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, E, F, I)</p>

SUGESTÕES DE TRABALHO⁵

1. Conceitos e práticas de cidadania na longa duração - permanências e mudanças

- Pesquisar e recolher informação em fontes escritas e iconográficas sobre conceitos e práticas de cidadania em determinados momentos históricos - Grécia Clássica, Roma Antiga, Século XVIII, Liberalismo, Ditaduras/Regimes democráticos séculos XX/XXI.
- Comparar os conceitos de cidadania e a sua prática em momentos chave da História do Ocidente, de forma a entender que a análise e comparação de realidades espaço temporais distintas pode e deve ser feita, mas sempre tendo em consideração os contextos específicos em que essas realidades surgiram e se desenvolveram.

Fontes:

Atenas na Antiguidade - http://www.ancientgreece.co.uk/athens/home_set.html
Naturalization Act of 1790 - <http://www.indiana.edu/~kdhist/H105-documents-web/week08/naturalization1790.html>
Carta Constitucional Portuguesa de 1826 (TÍTULO I - artigo 1, TÍTULO II - artigos 7 a 9) - <https://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1533.pdf>
Constituição norte americana de 1787 (Constitution of 1787) - <https://constitutionus.com>
Constituição Portuguesa de 1822 (TÍTULO I - artigos 1 a 19, TÍTULO II - artigos 20 a 24) - <https://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/7511.pdf>
Constituição Portuguesa de 1933 (TÍTULO II - artigos 7 e 8) - <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP-1933.pdf>
Constituição Portuguesa de 1976, versão de 2005 (Princípios Fundamentais - artigo 4º; PARTE 1 direitos e deveres fundamentais TÍTULO I Princípios gerais - artigos 12 a 15) - <https://dre.pt/application/conteudo/243729>
Déclaration des Droits de l'Homme et du Citoyen de 1789 - <https://www.legifrance.gouv.fr/Droit-francais/Constitution/Declaration-des-Droits-de-l-Homme-et-du-Citoyen-de-1789>; http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/declar_dir_homem_cidadao.pdf
Primary sources. Ancient History Encyclopedia - <https://www.ancient.eu/category/100/1/>
Magna Carta - <https://www.bl.uk/magna-carta>; <https://www.bl.uk/magna-carta/articles/magna-carta-english-translation>; <https://observador.pt/opiniao/a-magna-carta-em-portugal/>

Bibliografia:

Blackwell, Christopher W.. *Athenian Democracy: a brief overview*. Harvard: Center for Hellenic Studies, 2003.
«Civitas, Ancient Rome». *Encyclopaedia Britannica*. Disponível em <https://www.britannica.com/topic/civitas>
«Direito de Cidadania em Roma». *Infopédia*. Porto: Porto Editora. 2003-2019. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$direito-de-cidadania-em-roma](https://www.infopedia.pt/$direito-de-cidadania-em-roma)

⁵ Trata-se de sugestões que não esgotam os temas a abordar.

«Direito dos Cidadãos na Grécia Antiga». *Infopédia*. Porto: Porto Editora. 2003-2019. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$direito-dos-cidadaos-na-grecia-antiga](https://www.infopedia.pt/$direito-dos-cidadaos-na-grecia-antiga)

«Escravos na Grécia Antiga». *Infopédia*. Porto: Porto Editora. 2003-2019. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$escravos-na-grecia-antiga](https://www.infopedia.pt/$escravos-na-grecia-antiga)

Manville, Philip Brook. *The Origins of Citizenship in Ancient Athens*. Princeton: Princeton university Press, 1990.

FRANÇOIS, Étienne; SERRIER, Thomas avec MONNET, Pierre; NISHIYAMA, Akiyoshi; RADER, Olaf B.; ROSOUX, Valérie; VOGEL, Jakob. *Europa. Notre Histoire*. Paris: Éditions des Arènes, 2017

«Nascimento da democracia na Grécia Antiga». *Infopédia*. Porto: Porto Editora. 2003-2019. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$nascimento-da-democracia-na-grecia-antiga](https://www.infopedia.pt/$nascimento-da-democracia-na-grecia-antiga)

Wasson, Donald L.. «Roman Citizenship». *Ancient History Encyclopedia*. 2016. Disponível em <https://www.ancient.eu/article/859/roman-citizenship/>

2. Direitos Humanos. O tráfico de seres humanos: passado e presente

- Pesquisar e recolher informação em fontes escritas e iconográficas sobre o tráfico de escravos e a escravatura, com foco nas práticas portuguesas entre os séculos XV e XIX.
- Compreender que a escravidão não foi uma realidade exclusivamente africana e negra, existindo escravos de diversas proveniências e origens étnicas.
- Reconhecer que também os europeus, nomeadamente os portugueses, podiam ser reduzidos à escravatura.
- Demonstrar que nem todos os negros eram escravos (ver referência abaixo, a propósito da *Pintura “Chafariz d’El Rei”*).
- Analisar formas de resistência contra a escravidão por parte dos escravizados.
- Comparar a prática da escravatura em diversos momentos da nossa História coletiva, incluindo as formas que a escravatura e/ou o trabalho forçado assumem na atualidade.
- Ter presente que a análise e comparação de realidades espaço-temporais distintas deve ser feita considerando os contextos específicos em que essas realidades surgem e se desenvolvem.

Fontes:

Alvará de 1761, proibindo a importação de escravos para o território metropolitano: Abolição do tráfico de escravos - <http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/abolicao-do-trafico-de-escravos/>

As calhandreiras - <https://osaldahistoria.blogs.sapo.pt/instantaneos-calhandras-e-calhandreiras-5203>

A última escrava portuguesa morreu nos anos 1930 - <https://rr.sapo.pt/2017/03/25/pais/a-ultima-escrava-portuguesa-morreu-em-lisboa-nos-anos-1930/noticia/79112/>

Crónica dos Feitos da Guiné (Capítulo XXV). Relato de Gomes Eanes de Zurara, descrevendo a venda, em 1444, em Lagos, dos primeiros escravos trazidos de África pelos portugueses - <http://purl.pt/216;> <https://amateriadotempo.blogspot.com/2006/10/os-primeiros-escravos.html>

Déclaration des Droits de l'Homme et du Citoyen de 1789 - <https://www.legifrance.gouv.fr/Droit-francais/Constitution/Declaration-des-Droits-de-l-Homme-et-du-Citoyen-de-1789>; http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/declar_dir_homem_cidadao.pdf

Decreto de 25 de fevereiro de 1869: Abolição da escravatura em todos os territórios sob domínio português - <https://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1424.pdf>

What is modern slavery? - <https://www.antislavery.org/slavery-today/modern-slavery/>

Escravo em Portugal durante 26 anos: "Raiva para quê?" - <https://www.publico.pt/2013/12/15/sociedade/video/escravo-em-portugal-durante-26-anos-20131213-191542>

Escravos e escravatura em Portugal - <http://ensina.rtp.pt/artigo/escravos-escravatura-portugal/>

Existem 26 mil "escravos modernos" em Portugal

<https://observador.pt/2018/07/19/existem-26-mil-escravos-modernos-em-portugal/>

Les Mortels sont égaux, ce n'est pas la naissance c'est la seule vertu qui fait la différence... (Imagem representando a igualdade entre todos os homens) - <http://rfnum-bibliotheque.org/ark:/12148/btv1b69502888.r=les%20mortels%20sont%20égaux?rk=21459;2>

O Atlântico dos Outros. Conjunto de cinco pequenos vídeos sobre o tráfico de escravos e a escravatura: filme 1: Um continente muitas Áfricas; filme 2: O tráfico dos escravos; filme 3: ser escravo no Brasil; filme 4: Portugal, um reino com escravos; Filme 5: O fim da escravatura - sítio internet da APH.

Pintura "Chafariz d'El Rei". Representação das gentes de Lisboa ao tempo da expansão, com representações de negros (escravos a exercerem diversas atividades e, em primeiro plano um negro, cavaleiro da Ordem de Cristo -

<https://www.dn.pt/artes/interior/analises-ao-quadro-chafariz-del-rei-confirmam-que-e-do-seculo-xvi-5778815.html>

O cemitério de escravos em Lagos - <https://globalherit.hypotheses.org/1580>

O segredo dos escravos reprodutores - <https://expresso.pt/sociedade/2015-12-08-O-segredo-dos-escravos-reprodutores>

Portugal, século XXI: há escravos levados das Beiras para Espanha -

<https://www.publico.pt/2011/06/11/sociedade/noticia/portugal-seculo-xxi-ha-escravos-levados-das-beiras-para-espanha-1498400>

São Tomé e Príncipe: A escravatura durou até à independência - <https://acervo.publico.pt/mundo/noticia/em-sao-tome-e-principe-a-escravatura-durou-ate-a-independencia-1729886>

Ser escravo. Quadros de um quotidiano: dos trabalhos e dos dias - <http://www.buala.org/pt/a-ler/ser-escravo-quadros-de-um-quotidiano-dos-trabalhos-e-dos-dias>

Bibliografia:

BETHENCOURT, Francisco. *Racismos - Das Cruzadas ao Século XX*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2015.

CALDEIRA, Arlindo. *Escravos e Traficantes no Império Português*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2013.

CALDEIRA, Arlindo Manuel. *Escravos em Portugal das origens ao século XIX*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2017.

LACORNE, Denis. *Les Frontières de la Tolerance*. Paris: Éditions Gallimard, 2016.

RAMOS, Luís A. de Oliveira. «Pombal e o escravagismo». *Revista da faculdade de Letras*. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7680/2/3108.pdf>

RODRIGUES, Ana Maria. *Os negros em Portugal, sécs. XV a XIX* [catálogo de exposição]. Mosteiro dos Jerónimos, 23 de setembro de 1999 a 24 de janeiro de 2000.

SILVA, Luís Geraldo da. «“Esperança de liberdade”. Interpretações populares da abolição ilustrada (1773-1774)». *Revista de História*, 144. disponível em

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=2ahUKEwi_r7n306PkAhUCWBoKHRGoAD8QFjAGegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Frevhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F18912%2F20975%2F&usg=AOvVaw0eSywXM4mOjY6vqP0TRKrX

Sugestão de outros temas:

Nacionalismos.

Populismos.

Fundamentalismos.

Migrações.

Alterações climáticas.